

CEDI - P. I. B.
DATA 02 / 06 / 93
COD. SPD 00030

VISÃO . DA SAÚDE DOS SURUI DO SORORÓ
(AIKEVARA)

RELATÓRIO À CIA. VALE DO RIO DOCE

27 à 29 de julho de 1991

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS DOS SURUÍ

1. Saneamento básico

Os Suruí são os índios que menos água possuem no verão. Não há rios em sua reserva e os igarapés muito pequenos, que não passam de um filete d'água secam no verão, pelo que são obrigados a se deslocarem de sua aldeia.

O único local que possui um mínimo d'água para os índios é o da aldeia da queimada onde permanecem.

Há um único poço amazônico na casa do índio Tiremé abastecendo com balde sua casa e alguns índios que vão atrás do líquido precioso.

Não há caixas d'água e não há motor gerador de energia.

Há necessidade de ser perfurado um poço semi-artesiano a 45 metros de profundidade, impermeabilizado em redor do cano, que possibilite aos índios terem água potável suficiente, armazenada em 5 caixas d'água de 1.000 litros cada. Para tanto haverá necessidade de um motor gerador de energia que bombeie água do poço, em rotação apropriada pela manhã e à tarde.

O igarapé que é um filete d'água que os índios obstruem para reter água em poças, é usado para banhos, lavagem de roupa e panelas, portanto contaminado. Nas suas proximidades existem jumentos que recorrem também à essa água, havendo excrementos deles por perto, drenado nas chuvas. Portanto um igarapé contaminado, servindo para a transmissão da hepatite A, leptospirose, verminoses, salmoneloses e febre tifóide, bacilo coli das fezes.

2. Fornecimento dos medicamentos básicos e utensílios de enfermagem, seguindo lista de medicamentos anexa ao presente relatório.

3. Tratamento dentário

Existe um gabinete dentário que deve ser restaurado pois está em estado de conservação precário- Quando houver motor gerador de energia, esse gabinete poderá ser usado em restaurações dentárias por um dos 4 dentistas da FUNAI de Belém, que a Vale responsabilize-se pelo onus do deslocamento de um deles e pelas diárias.

No momento atual, em vista do péssimo estado dos dentes, da comunidade que foi mais submetida à extrações, os jovens com múltiplas caries devem ser encaminhados à Casa do Índio de Marabá e se submeterem

J.P.B.W.F.

em grupos de 5 ao tratamento dentário com extrações, obturações e tartaractomia com a dentista paga pela VALE aos Gaviões.

O dentista da FUNAI de Marabá está com disponibilidade.

Enfermagem

A Auxiliar de Enfermagem Lucimar Marinho Lopes é quem presta assistência numa farmácia precária de madeira, antiga escola, sem água encanada, pois não há bombeamento d'água e nem caixas d'água. Ela aguarda a vinda do microscópio para poder realizar leitura de lâminas de gota de sangue para malária.

Um jovem Suruí está terminando a 6ª série, e no próximo ano estará completando a 7ª e 8ª série, e deverá realizar o Curso de Auxiliar de Enfermagem na Escola Paulista de Medicina, onde trabalhará. Ele poderá assistir à comunidade após 1 ano e meio de estudos, sendo treinado para vacinações, organização de fichários, permanecendo na aldeia ao contrário de civilizados.

Hospital de atendimento

Os índios Suruí são atendidos no Hospital do SESP de Marabá. Podem ser atendidos também no Hospital Celina Gonçalves, pelo INPS, a que tem direito por lei os índios.

Incidência de malária

No ano de 1991 já ocorreram 5 casos de malária: uma mulher com 31 anos e ++ do Plasmodium vivax; um recém-nascido, do sexo ♀, com ++ do vivax; uma menina com 12 anos e +++ do falciparum; uma menina com 8 anos e 1/2 com vivax; uma menina com 12 anos e +++++ de falciparum, que faleceu por insuficiência de múltiplos órgãos.

Dedetizações

A presença de malária pelo vivax e falciparum, mostra a necessidade das dedetizações de 6 em 6 meses e a borrifação das imediações da aldeia pelo Malatium ou Simutium.

A última pulverização das casas foi realizada em 18.06.1991, não tendo sido aplicado o Malatium nos arredores da aldeia, o que deve ser realizado em vista dos casos de malária que ocorreram neste ano.

J.P.B.V.F.

Há conveniência de se pulverizar o local da antiga aldeia, onde tem sido registrados casos de malária entre índios que por lá estiveram.

Os índios hospedam-se na antiga casa do Posto, na aldeia velha, onde a SUCAM deverá ir e pulverizar.

Imunizações

As vacinações estão atualizadas, tendo sido aplicadas o BCG, anti-sarampo, anti-polio e tríplice.

Há necessidade de se prosseguir com aplicações da anti-tetânica às mulheres grávidas em vista dos excrementos de jumentos nas proximidades das casas.

Visitas da EVS

A Equipe Volante de Saúde de Marabá esteve entre os Suruí em outubro de 1990 pela última vez.

O dentista está em disponibilidade e não acompanha a EVS.

A Vale deverá contribuir para o pagamento das diárias da EVS nas viagens às aldeias, pois a FUNAI está sem dinheiro.

Doentes que merecem atenção

Marahi, 68 anos, sexo σ , que já teve tuberculose miliar de ambos os pulmões, está muito magro, devendo tomar Sutagen regularmente.

Mihô, 56 anos, sexo σ , está muito magro, devendo tomar Sustagen regularmente.

Miquá, 70 anos, sexo σ , está magro e deve receber uma suplementação de Sustagen.

Uá, 72 anos, sexo ♀ , e Taá, 55 anos, sexo ♀ , devem receber uma injeção de decdurabolin 25mg intra-muscular, cada 30 dias.

Pinenao, 15 anos, sexo σ , com otite supurada de ambos os ouvidos.

Caso social

Muruá, 32 anos, sexo ♀ , ficou viúva diante do acidente de uma árvore que caiu sobre seu marido com deficiência visual, no mês de janeiro. Possui 6 filhos solteiros, um dos quais com 9 meses de idade. Seria conveniente receber algum auxílio como recebem duas viúvas por acidentes dos maridos entre os Gaviões.

J. P. B. V. F.

População atual. Nascimentos e óbitos

A população Suruí atual é de 141 índios. 74 pertencem ao sexo masculino e 67 pertencem ao sexo feminino.

Idade	Sexo ♂	Sexo ♀
0 à 10 anos	38	29
11 à 20 anos	19	19
21 à 30 anos	2	7
31 à 40 anos	6	8
41 à 50 anos	4	2
51 à 60 anos	2	1
61 à 70 anos	2	0
71 a mais	1	1

O aumento populacional dos Suruí foi de 15,5% de julho de 1988 à julho de 1991.

De julho de 1988 à julho de 1991, nasceram 11 meninos e 21 meninas.

De julho de 1988 à julho de 1991, faleceram: duas gêmeas, do sexo ♀, recém-nascidas com insuficiência respiratória; um recém-nascido, sexo ♂, de insuficiência respiratória; Koimoã, 50 anos, sexo ♂, com traumatismo da coluna por queda de árvore em janeiro de 1991; Murupussuí, com 12 anos, sexo ♀, por malária pelo falciparum em 18 de julho de 1991.

Funcionários

Lucimar Marinho Lopes, Auxiliar de Enfermagem.

Tiremê Suruí, Chefe do Posto

Malcirio Correa Gonçalves, Auxiliar de Serviços Gerais.

João Paulo Botelho Lima Filho